

SINOPSE ECONÔMICA Conjuntura Mensal

03/2015

Indicadores Gerais

PIB PERNAMBUCANO		PIB NACIONAL	
ACUMULADO ATÉ O 3º TRIMESTRE DE 2014		ACUMULADO ATÉ O 4º TRIMESTRE DE 2014	
	VALOR NOMINAL: R\$ 104,5 bilhões VARIÇÃO ANUAL: 2,8%		VALOR NOMINAL: R\$ 5,5 trilhões VARIÇÃO ANUAL: 0,1%
INFLAÇÃO			
PERÍODO	IGP-M (FGV)	IPCA (IBGE) - BRASIL	IPCA (IBGE) - RECIFE
FEV/2015	0,27%	1,22%	1,64%
MAR/2015	0,98%	1,32%	0,56%
NO ANO	2,01%	3,78%	2,77%
EM 12 MESES (MAR/2015)	3,12%	7,85%	7,27%
TAXA DE JUROS			
TAXA	FEVEREIRO/2015	MARÇO/2015	ACUMULADO EM 12 MESES
SELIC	0,82	1,04	11,74%
TJLP	0,45	0,45	5,01%

Fonte: PIB Trimestral de Pernambuco – Agência Condepe/Fidem.
 PIB Trimestral Nacional - IBGE.
 IGP-M – Fundação Getúlio Vargas
 INCC - IBGE
 Taxa de Juros – Banco Central / COPOM

Agricultura

Atravessa fase de intenção de plantio e apresenta cenário climático com previsão de ocorrência de chuvas abaixo da média histórica no sertão e agreste, no período fevereiro/abril.

VARIÇÃO NA PRODUÇÃO 2014/2015			
BANANA  -3,4% Desaceleração da queda com avanços da área cultivada na Zona da Mata e Região Metropolitana do Recife.	CANA-DE-AÇÚCAR  0,5% Preço do açúcar mais favorável no mercado interno com o direcionamento maior da safra nacional para a produção de etanol.	FEIJÃO  39,3% Continuidade de aumento de produção, mesmo com a redução de área e de produtividade do feijão primeira safra (Sertão).	MILHO  51,7% Aumento da produção de milho com expansão de área da primeira safra (Sertão) e incremento considerável da produtividade da segunda safra (Agreste).
MANGA  0,0%	UVA  0,0% Preços médios declinantes em 2014 no mercado interno e decisões de produção condicionadas às expectativas sobre o mercado externo.		

Fonte: LSPA- Março/15 – IBGE. Dados sujeitos à modificação.

▪ Pecuária

A bovinocultura de corte e de leite em Pernambuco continua favorecida por maior impulso, após a crise decorrente de adversidades climáticas no ano de 2012. A avicultura de postura (produção de ovos) foi mais avançada no segundo semestre de 2014 com a superação da crise de abastecimento de seus principais insumos.

Pecuária de Leite*



4º Trim 2014/4º Trim 2013 → 9,4%

Avicultura de Postura*



4º Trim 2014/4º Trim 2013 → 5,1%

Bovinocultura*



4º Trim 2014/4º Trim 2013 → 3,7%

* Variação das quantidades físicas.

Fonte: Contas Regionais – Agência Condepe/Fidem

▪ Avicultura

Após dois anos consecutivos de queda, a avicultura pernambucana volta a crescer em 2015. Novas possibilidades de redução em seus custos de produção e aumento da demanda por carne de frango estão estimulando o setor.

Variação na Produção de Pintos de Corte



Mar 2015 / Mar 2014 → 1,6%



Em 12 meses → 1,3%



No ano → -1,3%



Previsão 2015 → 2,0%

Fonte: Dados Básicos: Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte – APINCO

▪ Indústria de Transformação



Ocupação na RMR → -7,0%
(Mar 15 / Mar 14)



Emprego Formal → -3,1%
(Mar 15 / Mar 14)



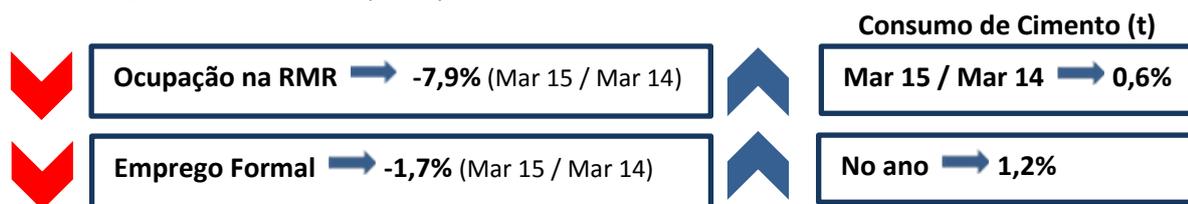
Índice de Produção Física → -0,7%
(PIM-PF)
(Mar 15 / Mar 14)

Apesar da produção física pernambucana ter apresentado recuo, impactada pela menor fabricação de produtos para a construção civil, no segmento de metalurgia e pelo recuo na fabricação de plataformas, no segmento de outros equipamentos de transporte, o setor de alimentos apresentou crescimento de 5,7% impulsionado pela maior produção de açúcar refinado. Contudo, no mercado de trabalho, a desmobilização que ocorre sazonalmente no final do período da safra da cana-de-açúcar influenciou o resultado dos indicadores de mão de obra da indústria de transformação, que ainda apresentam forte peso dos derivados sucroalcooleiros.

Fonte: Ocupação – PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT Emprego Formal – MTE/CAGED.
Produção Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF – IBGE.

• Construção Civil e Mercado Imobiliário

Os indicadores da construção civil para o biênio fevereiro-março de 2015 sinalizam que o macro setor ainda não deu mostras de recuperação tanto no que se refere às obras de infraestrutura, como em relação ao mercado imobiliário. O Índice de Confiança da Construção (ICST) da FGV recuou 8,0% entre fevereiro e março, atingindo 76,3 pontos. A queda foi a mais expressiva da série, retratando um empresariado crescentemente insatisfeito e pessimista em relação aos rumos de curto prazo. O consumo de cimento continua em baixa, as vendas imobiliárias de imóveis novos apresentam variações negativas em relação ao mesmo período do ano anterior e a taxa de desemprego e a ocupação demonstram números declinantes para o período analisado.



Fonte: Ocupação – PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
Emprego Formal – MTE/CAGED. Consumo de Cimento – Dados projetados pela Agência Condepe/Fidem.

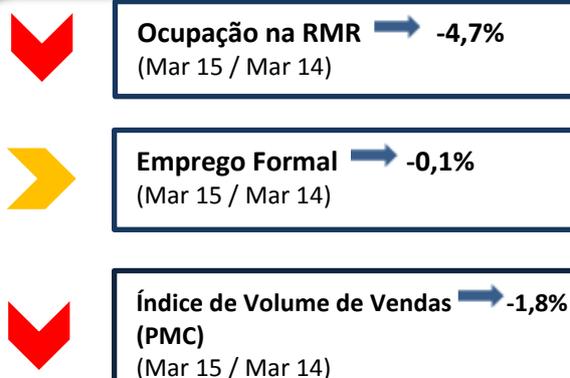
▪ Serviços



A ocupação no setor de serviços cresceu em março de 2015, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), embora as expectativas empresariais do setor apontem para uma redução da atividade para os próximos meses, por efeito do menor ritmo da economia nacional e pernambucana na atual conjuntura, impactando nos serviços prestados às empresas e às famílias. O emprego formal manteve-se estável.

Fonte: Ocupação – PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
Emprego Formal – MTE/CAGED.

▪ Comércio Varejista



O comércio varejista apresentou redução no contingente de ocupados nos primeiros três meses do ano. No indicador de ocupação captado pela PED, que observa também o emprego informal, houve diminuição de 17 mil postos de trabalho ocupados (-4,7%). O desempenho do emprego no comércio reflete o nível do volume de vendas, captado pelo IBGE, na Pesquisa Mensal de Comércio, que acumulou redução de 1,8% nos meses de janeiro e fevereiro de 2015. Na análise mensal do mercado de trabalho formal, o setor ficou estável.

Fonte: Ocupação – PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT. Emprego Formal – MTE/CAGED.
Pesquisa Mensal do Comércio – PMC – IBGE.

Diretoria de Estudos, Pesquisas e Estatística – DEPE

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DEPS

Gerência de Estudos Econômicos – GEEC

Equipe Técnica: Carlos Alberto Basílio (Gerente) – Economistas: Ana Carolina Beltrão e Flávio Sampaio.